

REGENERACAO

AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Salvemos os pinhais

Os pinhais da região central do país estão a ser atacados pelo «Bóstricos» — pequeno insecto que procura as suas «vítimas» não só nas árvores recentemente cortadas ou derrubadas como nas que, embora enraizadas, enfraqueceram por qualquer motivo.

O «Bóstricos» inicia o ataque furando a carrasta até atingir o liber (conduto da seiva), profurando-o depois em galerias, «ninhos» onde as fêmeas depositam os ovos.

Atingida a última metamorfose, o insecto abre nova galeria através da casca, para alcançar a liberdade.

Felizmente, a terrível praga denuncia-se sempre nos seus ataques. Furando a carrasca, deixa no caminho uma espécie de serradura — «sinal de alarme» que vem pôr de sobrevivo o proprietário.

Como desencadear a contra-offensiva?!

Podemos aprendê-la nos sugestivos cartazes, autênticos «planos de operações», que a Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas distribuiu diligentemente pela província.

Respigamos as principais instruções: 1.º — Corte todas as árvores que estão a secar. 2.º — E todas aquelas que, embora parecendo sãs, têm na casca pequenos buracos, rodeados ou não de resina e donde sai serradura. 3.º — Em seguida ao corte, descasque todas as árvores cortadas e queime a casca. 4.º — Para fazer trabalho mais perfeito deve chamuscar os troncos; mas, *cuidado com os fogos*. 5.º — Os cepos devem também ser descascados e a casca queimada. 6.º — As ramas devem ser queimadas quanto antes podendo ser em fornos ou em qualquer outra aplicação útil.

I Congresso das actividades do Distrito de Leiria

A Direcção da Casa do Distrito de Leiria, no prosseguimento do seu programa de enaltecimento dos valores morais e materiais do Distrito, tomou a iniciativa de organizar um Congresso das Actividades Distritais que reunirá em Leiria e nas Caldas da Rainha de 23 a 26 de Setembro do corrente ano.

E' inútil encarecer as extraordinárias possibilidades que esta iniciativa oferece às actividades distritais, facultando-lhes uma tribuna onde sejam apresentadas as suas aspirações e necessidades, ao mesmo tempo que lhes dá o ensejo de obterem uma maior coesão dos elementos construtivos e constitutivos do distrito, estabelecendo as bases para um completo intercâmbio social, económico e cultural entre os seus desassês concelhos.

Conceito Imperial

pelo Comandante Pires de Matos

O conceito imperial, que sentimos mal definido, ou pelo menos mal praticado entre nós, presuppõe atingir-se, na medida do possível, a unidade política, económica e social da Metrópole e suas Colónias.

Se considerarmos atentamente as condições de vida na Metrópole, tanto sob o aspecto agrícola como industrial, nas suas possibilidades de produção de artigos alimentares e matérias primas, que sirvam de base a actividades industriais não parasitárias, somos levados à conclusão que bem pobre se apresenta o solo e sub solo, para garantir às massas populacionais portuguesas, nível de vida, não direi muito elevado, mas pelo menos razoável.

Abundam no nosso país terrenos pobres e estéreis de quartzites, granitos, xistos, etc., que nos afirmam expressivamente a pobreza agrícola da Metrópole, nada favorável para suportar populações densas, que se não acotovelam continuamente na rude luta diária pelo pão.

A falta de carvões, petróleos e outras matérias primas em condições de fácil exploração, não nos conduziu no passado e provavelmente não nos conduzirá no futuro, a desenvolvimento industrial apreciável e por consequência não se verificará entre nós a possibilidade de se manterem massas populacionais consideráveis, sem o correspondente apoio agrícola, cujo progresso se baseie principalmente no comércio de artigos manufacturados, apresentados na luta rude dos mercados internacionais.

Os factos apresentados que são incontestáveis e que originaram através dos séculos passados a procura de novas terras e novas actividades pelo caminho do Atlântico, continuam a determinar as condições de vida, por vezes íntimas, das nossas populações.

E' imperativo e urgente, até como remédio para a insensatés aniquiladora das lutas políticas do último século e do actual, levantar programa vasto de fomento, não direi metropolitano, nem tão pouco colonial, mas imperial, que se realize com energia e decisão sem egocentrismos suicidas, mas em obediência às condições gerais do comércio mundial.

Atitudes exclusivista e centralizadora na Metrópole de meios de trabalho.

E' intuitivo, se não quisermos adormecer sobre realidades, ou situações de lucro temporais, que o conceito a seguir deve ser, não o de exclusivismos sem fundamento, mas o da utilização, nas melhores condições de rendimento, do continente e território ultramarinos.

Determinada fábrica oferece melhores garantias, para a disputa dos mercados internacionais se a localizarmos em Africa?

Nestas condições deveremos ir para a solução de maior rendimento, sem tibiezas, mas garantido a fábrica para mão de obra e capitais portugueses.

E' certo que há verdades como a apontada, a que o nosso meio é pouco permeável, mas no entanto necessitam de entrar na vida corrente, porque somente pela sua prática, nos poderemos libertar da miséria das nossas massas populacionais atirando-nos decididamente para a ocupação integral, completa e definitiva, dos nossos vastos territórios ultramarinos, antes que interesses da finança internacional se nos sobreponham e insidiosamente se nos substituam.

O processo de modificar interesses acanhados e restritivos, por interesses amplos e libertadores, há-de por vezes

Subsecretário das corporações

Vai amanhã à Marinha Grande, a fim de assistir à assinatura do contrato dos operários vidreiros o sr. dr. Trigo de Negreiros, illustre Subsecretário das Corporações.

No mesmo dia assiste em Leiria, na sede dos empregados de escritório à inauguração da Caixa do abono de família.

Em defesa do consumidor

A Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas forneceu recentemente uma nota de alguns serviços efectuados no 4.º trimestre de 1942, pela Sede e Delegações: Licenças de instalação e de laboração concedidas: padarias — 72; moagens (fábricas, moinhos e azenhas) — 828; lagares de azeite licenças de laboração e de novas instalações) — 17, destilarias para produção de aguardente, fábricas de álcool industrial e refrigerantes víquicos — 10. Licenças de venda concedidas; depósitos de padarias — 14; moagens (trocas e vendas) — 8. Cartões profissionais: concedidos — 256; averbados — 780. Número de vistorias — 65. Verificação de margarina fabricada em Portugal — 35.040.

Autorizações para trânsito de álcool industrial no Continente; 611.430. Serviços de Fiscalização efectuados pela sede e Delegações: estabelecimentos visitados — 5.766; fiscalização de vendedores ambulantes — 1.557; autos levantados — 877; beneficiações, desnaturações e inutilizações — 218; notificações — 605. Processos de transgressões: julgados pela Inspeção Geral — 291; enviados ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios — 734; enviados a diversos tribunais — 211. Acção exercida pelas brigadas de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e Pôrto e respectivos arredores: estabelecimentos visitados — 2.119; autos levantados — 126; amostras colhidas — 97. Movimentos dos Laboratórios (Lisboa e Pôrto): Número de análises — 776; número de determinações — 5.064.

mostrar-se doloroso, mas todo o homem de boa moral considerará decerto preferível o sistema cooperativo ao da renúncia, que trará consigo o aniquilamento do todo.

Revelam as nossas estatísticas pobreza orgânicas e mortalidade infantis exageradas.

Poder-se-á combater tal estado de coisas, temeroso nos seus resultados políticos e sociais?

Julgo que o único caminho que nos está amplamente aberto, para a resolução de tão ingente problema, é o da unidade imperial, considerada enérgica e decididamente, até às suas últimas consequências, pois só o Atlântico poderá remediar o que de frágil representamos economicamente na Europa.

Os princípios dos pioneiros de Rochdale são os princípios fundamentais de toda a cooperativa: há, em primeiro lugar, a supressão do lucro; as sobras que se distribuem no fim do ano vem apenas da necessidade de não entrar em conflito com o comércio não cooperativo e da inexistência de uma economia planificada, o que leva a só se poderem calcular preços justos no final de um exercício; em segundo lugar, a cooperativa aparece com um objectivo moral, além do económico; finalmente, afirma-se que as cooperativas de consumo, que suprimem o lucro do intermediário, serão levadas, quando tiverem o número de sócios suficiente — como capital e como certeza de consumo — a montar produção, vindo a constituir o tipo completo de cooperativa — a de produção e consumo, que permite suprimir todo o lucro e, teoricamente, empregar todo o sócio nas melhores condições possíveis.

Com a cooperativa de produção e de consumo, e com todos os limites que, como veremos, o sistema económico em que nascem lhe impõe, surgiu uma forma nova de economia que se manifestou bem diferente do que nesse campo se pensava e se fazia e cada vez mais foi acentuando as suas separações. Perante as doutrinas liberalistas em que se proclamava que as leis económicas se estabelecem como as do mundo da física ou da química, fora da vontade do homem e em que, para os dirigentes, não havia outra tarefa senão a de deixar que tudo se desenvolvesse segundo os pensadores naturais e para os dirigidos não havia outra perspectiva senão a das grandes fortunas de um pequeno grupo de possuidores de capitais e a miséria quasi permanente da restante população, afirmava a cooperativa que tem de se marcar um ideal de vida económica — para todos a vida de nível mais alto com o mínimo dispêndio — e que tem o homem a possibilidade de guiar a economia, de a dirigir, de a fazer servir aos seus fins últimos; ao passo que os liberais se contradiziam, porque tendiam ao ideal no campo da política, por exemplo, e o abandonavam no campo económico, os cooperativistas viam-se no mundo com a força, e a eficiência de quem transforma, de quem modela a realidade até a ajustar ao que no espírito aparece como digno de seres humanos; e implicitamente afirmavam que o homem só poderá considerar livre quando tiver dominado a questão económica, quando por esse lado quebrar todas as cadeias que o prendem a uma condição inferior.

Agostinho da Silva

Nova hora

Hoje adiantam-se os relógios uma hora.

Todos os serviços oficiais, carreiras de camionetes e comboios, funcionam de harmonia com a nova hora.



Chinguar, 3 de Janeiro de 1943

Castanheira de Pera 27-2-1943

Falecimento

Dia 25, dia de Natal, houve baile na Associação de Beneficente e Recreativa, durando até de madrugada.

Dia 31 para 1.º de 1943, «Reveillon», em que a exemplo dos mais anos, na elegante Agremiação compareceram os sócios acompanhados de suas famílias; houve ceia vendo-se as mesas ricas de guloseimas, não faltando belo leitão, patos, pombinhos, várias qualidades de doce champanhe, licores, vinho do Porto e cerveja. O salão esteve repleto, dançando-se até de manhã. Ouviram-se lindas peças de música ao Rádio, e pelo maestro Vasco Macedo, e pianista D. Cremilde Dias.

Às 24 horas houve grandes manifestações de alegria vivas honras.

No dia 1.º, às 21 horas, deu espectáculo na Associação Recreativa, que esteve muito animado, vendo-se a casa cheia, e as senhoras e meninas com lindos toilletes, o grupo da Embaixada da Saudade, composta pela atriz Cremilda Tôrres, Mário Tôrres, Morgado Maurício e pelo distinto maestro Vasco Macedo.

Tôda a plateia ficou satisfeita, aplaudindo os actores.

A sede da Associação é um belo prédio apreciado por todos os entendidos, com um salão que comporta 600 pessoas, um palco espaçoso, 2 salas de jogos e um gabinete, tendo também anexo uma casa para o motor da luz, que se vai montar.

A Embaixada de Saudade deu segundo espectáculo no dia 3 do corrente, tendo uma casa cheia. Os actores seguem para Silva Porto, Vila Iuso, Novo Redondo, Gabela e Luanda, seguindo para Lisboa.

C.

Faleceu hoje nesta vila, em casa de seus extremosos pais, a Exm.ª Sr.ª D. Maria Helena Coelho Ferreira Dias.

A extinta que contava apenas 24 anos de idade, era casada com o Exm.º Sr. António Ferreira Dias, e filha do Exm.º Sr. José Coelho Junior, comerciante e industrial nesta vila, e da Exm.ª Sr.ª D. Maria Preciosa Coelho e irmã dos Snrs. Adriano José Sebastião Coelho, Ildio José Coelho, João Bernardo Coelho, e da menina Maria de Lourdes Preciosa Coelho, e cunhada das S.ras. Donas Al. da Tomás Coelho e Lídia da Piedade Tomás Coelho.

Era também sobrinha do Sr. Pompeu Coelho, comerciante em Torres Novas, e das S.nrs. D. Aurora Maria Coelho, Maria do Carmo Coelho, América da Conceição Coelho e Maria da Conceição Coelho.

A extinta que era dotada das melhores qualidades, deixa muitas saudades em todas as pessoas que com ela conviviam.

O funeral, que se realizou para o cemitério local, foi uma das verdadeiras manifestações de pesar, tendo-se incorporado no mesmo pessoas de todas as camadas sociais, bem como se fizeram representaram no mesmo todas as associações de Beneficência, Comercio e Indústria.

C.

Campêlo, 7-3-1943

Esteve ha pouco em Campêlo o nosso bom amigo e senhor Padre Cipriano Domingues Rosa, muito digno Pároco do Rabaçal.

—Já regressaram do Algarve quasi todos os negociantes desta freguesia.

—Para as obras da nossa residencia parochial desta freguesia, que será habitada mui-

to brevemente, recebemos mais as quantias abaixo mencionadas, que se dignaram enviar-nos as seguintes pessoas a quem somos profunda e eternamente reconhecidos:

Joaquim Henriques Simões, natural do logar do Fontão Fuudeiro e residente em Coruche 100\$00; Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos da muito digna Presidencia do Exmo Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, 375\$00; Padre Cipriano Domingues Rosa, natural do logar da Ribeira Velha e actual Prior do Rabaçal, 100\$00; Joaquim Simões deste logar de Campêlo, 20\$00; Pia União das Filhas de Maria desta freguesia de Campêlo, 500\$00; Joaquim Rodrigues, do logar das Searas, 20\$00; Vitorino de Carvalho deste logar de Campêlo, 20\$00; José Francisco Loja, logar de Campelinho, 10\$00; Vitorino Pereira, dos Trespostos, mais 10\$00; Beatriz Rosinha, do logar das Eiras, mais 10\$00.

—Hoje foi agredido barbaramente, no logar de Alge, o negociante Adelino dos Santos Queiroz, do Singral Cimeiro desta freguesia.

C.

Avelar, 25-2-943

Começaram já os trabalhos para a construção do edificio escolar desta localidade. Por este motivo, reina grande contentamento entre a população, que encontrará dentro em breve realizada uma das suas grandes aspirações. De facto o Avelar, vila dum grande valor industrial, comercial e agrícola, centro principal duma grande e florescente região compreendida entre Coimbra, Pombal, Tomar e Figueiró dos Vinhos, é bem merecedor dum edificio escolar, digno da sua frequência, dotado das necessárias condições pedagógicas e indispensáveis à saúde e desenvolvimento das criancinhas.

Quem visita e se apercebe do seu progresso, quem faz assim a comparação com outras terras deste Portugal além, não compreende porque o Avelar ainda não possui um edificio próprio, novo, higiénico, para o ensino dos seus pequeninos.

E' uma grande falta, há muito sentida e manifestada que vai ter finalmente agora, a sua realização. Nenhum avelarense, por maior insensível que seja, pode ficar indiferente a esta obra, há muito tempo sem igual na nossa terra e que bem pode marcar o inicio duma nova era de ressurgimento, dando e continuação a outras da mesma importância, das mesmas necessidades e dos mesmos factores de vida, exigidos pelo desenvolvimento destes últimos tempos. O local escolhido e oferecido pelo sr. dr. José Pereira Barata, antigo inspector escolar deste nosso distrito, é segundo opinião geral o melhor, porque reúne todas as exigências ao fim a que se destina. E' muito de louvar e agradecer este gesto de ofrecimento, do sr. dr. Barata, porque sem ele, a construção das escolas seria mais dispendiosa e talvez demorada, dado o custo e dificuldades na aquisição do respectivo terreno. Também são dignos de louvores os membros da Junta de freguesia, que não se tem poupado a trabalhos, empregando ainda os seus melhores esforços para levarem a cabo e condignamente a construção deste tão útil melhoramento, tendo segundo nos consta, em mãos, o plano de outros, que dados os seus desejos e boa vontade se seguirão. Contamos que assim seja, que não esmoreçam, aqui deixando expressos os nossos incitamentos, para prosseguimento da obra a que deitaram ombros; e que nenhum avelarense digno do nome que tem, pode contrariar ou deixar de aplaudir.

C.

Aguda, 8 3 943

No passado dia 28 realizou-se o enlace na capela do lugar de Almofala de Baixo, desta freguesia, do sr. António Pereira Patrício Junior, filho do sr. António Pereira Patrício e da sr.ª Maria de Oliveira Fingga, com a sr.ª Elia Maximina de Sá Ribas Costa Simões, filha do sr. Augusto de Sá Costa Simões, já falecido, e da sr.ª Júlia Ribas de Sá.

Aos noivos, que reúnem às suas qualidades de trabalho uma primorosa e sã educação, desejamos um futuro ridente de prosperidades.

—Vão muito adiantados os trabalhos na estrada que hade ligar o lugar do Fato, com a sede desta freguesia.

E' um melhoramento de grande importância não só para o lugar do Fato, mas também para esta vila, que assim vê realizar-se uma das suas mais legítimas aspirações.

—Foi nomeado Juiz de paz desta freguesia, o sr. Abilio Mendes, pelo que lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

—Faleceu no lugar da Lomba da Casa, desta freguesia o sr. Manuel Lopes Quintas, a sua morte foi muito sentida.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

C.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

O GUIA

por MAXIMO GORKI

II

Danko pôs-se à cabeça da tribo e esta seguiu-o com inteira confiança. Dificil, muito difficil e sombria era a senda: a floresta abria suas ávidas e apodrecidas fauces para tragar os homens; as árvores cerravam-lhes o passo, como secular muralha; os ramos entrelaçavam-se como serpentes para não os deixar passar; as raízes estendiam-se por tôda a parte, oferecendo-lhes obstáculos, e cada passo que davam adiante custava áqueles homens muito suor e muito sangue. Avançaram, durante muito tempo. A selva apresentava-se-lhes cada vez mais impenetrável e, ao mesmo tempo, a força dos homens ia diminuindo gradual-

mente... E chegou um dia em que se começou a murmurar de Danko e a dizer-se que era de masiado jóvem; que carecia de experiência, e que haviam feito mal em deixar se levar por êle. Mas Danko, animoso e sereno ia sempre diante dêles.

Uma tarde esalou a tempestade no meio da selva, e de entre as árvores surgiu e elevou-se um murmúrie surdo e terrível. Obscureceu-se a selva de tal modo que, não parecia senão que tôdas as sombras, desde que o mundo era mundo, se haviam condensado nela. Aqueles pingueus marchavam por entre as árvores gigantescas, entre o es-

talido horrível dos trovões e o cruzar das faíscas por cima das suas cabeças, e sacudidos pelo vendaval; as árvores rugiam as suas mais fúnebres canções, e os relâmpagos iluminavam instantaneamente, com os seus reflexos, aquele quadro horroroso, capaz de enervar as almas melhor temperadas.

As árvores parece que tomavam vida ao resplendor sinistro dos relâmpagos, e que estendiam os seus longos e torcidos braços para áqueles homens que tentavam sacudir a penetração das trevas, para detê-los e estreitá-los em espessa rêde. Algo parecia que os fitava da profundidade das suas agitadas copas, algo de terrível e sombrio que causava espanto. O caminho era muito difficil, e os homens, fatigados iam perdendo o valor: mas tinham vergonha de confessar a sua fraqueza. Sem embargo, na raiva e na cólera que os dominava, caíram sobre Danko, que

ia na frente dêles, e começaram a lançar-lhe à cara a sua incapacidade.

Detiveram-se todos, e ali, no lumulto triunfante da selva, entre as sombras pavorosas, fatigados e mal dispostos, começaram a julgar o que os conduzia.

—Tu —disseram-lhe— não és mais que um homem inútil e prejudicial. Arrasta-nos, exterminaste nos, e é preciso que morras.

E os relâmpagos e os trovões confirmaram aquela fala.

—Dissestes-me: «Guia-nos» e eu guio vos,—exclamou Danko, colocando-se com arrogância em frente dêles. Porque tenho valor para guiar-vos; pusestes-me à frente de vós outros; que haveis feito por vós próprios? Andar, e nada mais que andar: nem ainda haveis tido o valor necessário para mais largo caminho do que o que haveis feito. Não tendes

feito mais nada que seguir com um rebanho de cordeiros.

Aqueles palavras exasperam-nos ainda mais.

—Morrerás, morrerás,—rugiam.

E a selva confirmava com estrondo, secundando os seus gritos, e os relâmpagos rasgavam as trevas. Danko contemplava aqueles por quem se havia sacrificado, e via os semelhantes a animais ferozes. Muitos homens havia à sua volta, mas em nenhum daqueles rostos brilhava a nobreza e não havia a esperar campaição nem graça dêles. A indignação inflamou o seu peito, em que não se havia adormecido o sentimento de piedade para com os seus irmãos. O seu coração ardeu então no desejo de salvá-los, de conduzi-los por caminhos fáceis; e nos seus olhos brilharam os clarões daquêde desejo imenso.

(Continua)

Trad. de Mário Silva



**Ministério da Economia
Junta Nacional dos resinosos
Campanha de 1943**

**RESINAGEM DE PINHAIS
(DECRETOS N.ºs 28:492 E 30:254)**

1) — As dimensões máximas das feridas para resinagem são as seguintes:

	Largura Cm.	Altura Cm.	Profundidade Cm.
No primeiro ano	9	50	1,5
No segundo ano	9	55	1,5
No terceiro ano	9	55	1,5
No quarto ano	8	60	1,5
total		220	

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância de 1 centímetro e na medição da profundidade a de meio centímetro.

- 2) — Não poderão fazer-se prêsas de dimensões inferiores a 10 centímetros, sem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1^m,30 do solo, salvo, neste último caso, quando se trate de árvores para desbaste ou corte final.)
E' ainda permitido resinar pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1^m,30 do solo), desde que a exploração para resinagem desses tenha sido iniciada antes de 1940.
- 3) — Salvo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final, não poderão fazer-se novas feridas na base de cada pinheiro sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante 3 anos, mas a exploração do primeiro ano de uma nova ferida deve ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, no entanto, explorar-se simultaneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente dessa restrição, quando ele tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1^m,30 do solo).
- 4) — Pelas feridas praticadas em contração do disposto nos n.ºs 1, 2 e 3 serão responsáveis:
a) — os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens.
b) — todas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;
c) — os proprietários dos pinhais que os estejam resinando por sua conta.
- Lisboa, 15 de Janeiro de 1943.

**Junta Nacional dos Resinosos
Rua Mousinho da Silveira, 34
LISBOA**

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clínica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS
Consultas às Sextas-feiras e aos Sábados até ao meio dia
Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos
Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

GASOGÉNIOS

«AUTARK»

Fabricação Suíça

Modêlos especiais para automóveis e camions
Recomendados e preferidos pela

GENERAL MOTORS na Suíça

Funcionamento impecável — Sólida construção
e grande rendimento

Antes de comprar um gasogénio para a sua viatura

VEJA UM «AUTARK»

Em exposição no Stand dos Agentes para todo o Norte

AUTOINDUSTRIAL, L. DA
COIMBRA 66

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Editos de 90 dias
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e sua 2ª secção, correm editos com a dilação de 90 dias, contados da segunda publicação deste anuncio, citando Manuel Tomaz Henriques, casado, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, mas com o seu último domicilio conhecido no lugar da Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca, para em 20 dias, findos que sejam os da dilação referida, contestar, querendo, a acção com processo ordinário que lhe movem e a sua mulher Maria da Conceição Henriques, Alvaro Tomaz e mulher Maria Fernanda Henriques, do mesmo lugar da Sapateira.

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1943.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 580 de 13 de Março de 1943

Nota: — Por ter saído com inexactidões, publica-se novamente este anúncio.

Escola de Corte Luc
RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º
Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos, roupas interiores de senhora e creança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.
Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

PENSÃO COMERCIAL

Mesa esplêndida :- Quartos muito higiénicos

Quarto de banho com água fria e quente
Figueiró dos Vinhos - Telefone 9

Estabelecimento de materiais de construção

DE

Santos, Lopes & Prista, L. da

Praça José Malhõa • Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L. da» e do cimento «Tejo»
Loiças sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grés, Gesso, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

Armazém de Ferro, Aço e Carvão
Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos
R. Dr. Martinho Simões

Ulisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE PAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-7

Os melhores preços

Agente e depositário dos produtos
Lusalite Cimentos - Cal Hidráulica

Representante das lampadas **Tungstam**

Comissões e Consignações 24-15

Serviço permanente EM Automóvel de aluguer
Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central
Figueiró dos Vinhos

PESCA DA TRUTA Conferências

Vieram de Lisboa, faz hoje oito dias, dois médicos e um engenheiro, especializados na pesca da truta por meio de linha flutuante, tendo percorrido uma extensão grande da Ribeira de Alge—Fragas de S. Simão até aos limites do Fontão Fundeiro—à pesca da truta.

Estes senhores com quem trocamos impressões e acompanhamos, iam maravilhados com o aspecto da Ribeira, ficando de brevemente de cá voltar.

Trata-se, indiscutivelmente, duma ribeira com requisitos especiais para a criação da truta, tendo além disso a particularidade de ser muito acessível e o seu leito não ser duro, no dizer dos pescadores.

De facto assim é. O que é necessário, se torna preciso e indispensável, é que por parte dos guardas-rios, haja um bocadinho de fiscalização.

E, a propósito, devemos notar que durante trez dias que os pescadores aqui estiveram, a pesar de pescarem em três cantões diferentes, só um guarda-rios apareceu.

Ao lado do Casal Velho, os pescadores encontraram bastante peixe morto, na Ribeira.

Como seria morto e por quem, pergunta-se?

É claro que o guarda-rios desse cantão desculpa-se facilmente: Eu não posso lá estar sempre...

É verdade.

Mas o que queremos salientar, é o facto de só em certas e determinadas zonas da ribeira, se pesca clandestinamente, ainda com a agravante de ser usado material perigoso e, algum, como a dinamite, de uso punido pelos tribunais militares. E estes processos, altamente criminosos, vêm-se de Chimpeles para baixo.

Como e porquê?

Quanto a nós a culpa está na falta de fiscalização, pois se a houvesse os rios e veseiros em pescar por tal processo, tarde ou cedo, seriam apanhados.

Assim, encontrando-se à vontade, riem-se quando alguém lhes chama a atenção, apontando-lhes a responsabilidade.

Ora, se como nós sabemos e o sabe toda a gente, se pesca com dinamite, na Ribeira e até no Zêzere, continuamos a perguntar:

— Qual a razão porque os guardas-rios o não sabem?

— Sr. Director da Divisão Hidráulica do Tejo, o que acabamos de narrar é a expressão da verdade. Ao conhecimento de V. Ex.^a que é um funcionário competentíssimo e altamente zelador dos serviços que superiormente dirige, nós levamos estes factos, embora duma forma vaga, com a firme certeza de que providências rigorosas vão ser tomadas.

No respeitante às autoridades locais, estamos certos que estão na melhor disposição de fazer cumprir as leis.

Logo, com a colaboração da Direcção Geral do Tejo e com o auxílio das autoridades locais, podemos garantir que alguma coisa de proficuo se há-de fazer.

Mas, para que esta acção se exerça com proficuidade, é forçoso alterar o sistema da engrenagem dos guardas-rios, que continua emperrada. No caso contrário, succede percorreremos a Ribeira de Alge em quatro dias (três consecutivos e um outro com dois de intervalo), encontrando, apenas, um cantoneiro, embora se tivessem percorrido três cantões.

e conferencistas

Para alguns indivíduos, fazer uma conferência é tornarem-se pessoas importantes, trazer o nome e a fotografia nos jornais, receber os elogios dos amigos, etc., etc., Nem sempre o conferente vem à tribuna para dizer algo de-novo, com a intenção de contribuir, com a sua experiência e com os seus conhecimentos, para o esclarecimento, cultural ou científico, dos seus ouvintes. O mesmo se dá com grande número de pessoas que assistem às conferências: vão ouvi-las porque é chique, porque lá se encontrarão com o sr. doutor X. ou Y. Mas se os ouvintes desta espécie são inofensivos, — porque estão calados e alguma coisa vão lucrando — já assim não sucede com os conferentes da espécie acima referida, porque estes vão criando um ambiente de pseudo-cultura, de ideias falsas de que eles próprios, na primeira oportunidade, serão vítimas. Quasi sempre saímos destas conferências com o cérebro vazio, quero dizer: sem que tenhamos ouvido uma afirmação que nos obrigue a pensar. Entendo que um conferencista se não devia limitar a dissertar sobre determinado indivíduo ou sobre determinado assunto num discurso muito bem arranjadinho, com princípio e fim. O que interessa é dar «alfinetadas», se assim me posso exprimir, bem fundadas no auditório abrigando-o, quer ele queira quer não, a pensar no assunto da conferência depois desta ter acabado e por muito tempo depois.

Há afirmações que nos tomam os sentidos de tal maneira que, uma vés ouvidas, nunca mais nos largam. Ouvimo-las muitas vezes, no meio da rua, a qualquer transeunte vulgar.

A propósito lembra-me um pequeno episódio contado por um meu amigo, episódio que lhe aconteceu em criança e que só quando ele deixou de existir desapareceu da sua mente — e da minha também.

O pai, operário, tinha o vício do jogo. Um domingo, disse meu amigo, ainda criança, brincava na rua com outras crianças. Aproximou-se a hora do almoço e ele entrou em casa. Encontrou a mãe sentada numa cadeira a chorar. Na lareira não havia sinais de lume. Ele perguntou: «Mãe, quando almoçamos?» Resposta da mãe: «Teu pai perdeu a fêria toda no jogo». A criança compreendeu e não mais falou no almoço. Bastaram as lágrimas da mãe e uma pequena frase para que o seu cérebro, então pequenino, criasse o horror do jogo, horror que o acompanhará por toda a vida.

O conferente, duma maneira geral, tem a pretensão de dizer coisas bonitas, de produzir efeitos, mas o resultado é absolutamente contrário daquilo que ele espera — não produz efeito nenhum! Colhem-se mais ensinamentos, obrigam-nos mais a pensar os ditos mais ou menos picarescos e contundentes das mulheres que passam os dias nas «bichas» do azeite e de arroz, do que todas as frases buriladas de todos os conferentes!

Num teatro, por exemplo, quando os actores não desempenham convenientemente os seus papeis, o público toma a liberdade de os patrear. Assim e com maior razão se devia proceder com os conferencistas tolos e vãos: pateá-los, metê-los a ridículo, de tal forma que perdessem a vontade, de uma vez para sempre, de nos virem impin-

Dois quintais Grémio da Lavoura

Há entre os quintais
Uma sebe de roseiras.
Foi posta por nossos pais
Para servir de fronteiras.

Nasceste tu, nasci eu...
Desabrocharam as rosas.
E o meu quintal mais o teu
Com fronteiras tam for mosas

Cresceste tu, eu cresci.
Refloriram as rosetras.
E um dia por'mor de ti
atravessel as fronteiras.

Tremiam ainda as rosas,
Surgia o teu pai dum lado...
E com falas alterosas
Fui logo repatriado.

Desde então, nossos quintais,
Separados por roseiras,
Tiram o sono a teus pais
Que vigiam as fronteiras,

Mas queiras tu, queira eu,
Esse rigor nada vale,
Que o teu quintal mais o meu
Hão-de ser um só quintal.

Cascais, 1942

Francisco Pires

Dr. José A. Ferrer Antunes

A passar as férias do Carnaval, esteve nesta Vila, em casa de seu sogro e nosso particular amigo, sr. Tenente Carlos Rodrigues, o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, digníssimo Professor do Liceu D. João 3.º, em Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa D. Maria Helena de Freitas Rodrigues Antunes.

gir os seus discursos. Far-se-ia assim um saneamento de grande utilidade para o público amante de conferências construtivas e esclarecedoras.

Tratando-se de uma conferência sobre qualquer dos grandes vultos da Humanidade, deveria o conferencista mostrar-nos as facetas mais incisivas da sua vida, pelas quais ele ganhou a admiração dos seus semelhantes; mostrar-nos a acção desse homem sobre a sociedade do seu tempo, relacionando-a com o respectivo ambiente local e actual.

A conferência tornou-se quasi uma instituição nacional, o conferencista quasi um tipo indispensável... para os colegas da confraria-do-elogio-mútuo, que precisam uns dos outros para fazerem uma conferência cada um e para se aplaudirem e chamarem ilustres uns aos outros. Mas tudo tem um limite e urge desmascará-los. Os tempos não estão para farsas. Precisamos de conferencistas honestos e esclarecidos que tratem dos inumeros problemas de character actual e urgente; que os tratem perante o público, que está ansioso por isso, de maneira simples, acessível e concreta, para que o maior número aproveite dessas lições.

Os outros não vale a pena perder tempo a ouvi-los. Pela parte que me toca, antes quero ouvir os «caldrões» que param nos largos e nas praças, com um macaquinho nos ombros, a fazer o réclame de qualquer ingrediente contra a queda do cabelo ou contra a caspa! Ao menos, sempre conseguem fazer-nos rir...

Alvaro Costa

Sob a presidência do ex.^{mo} sr. dr. José Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera, reuniu no passado dia 28, o Conselho Geral deste Grémio, para apreciação do relatório e contas da gerência que findou em 31 de Dezembro último, que depois de discutidos, foram aprovados por todos os Procuradores presentes com excepção de dêles.

O Conselho Geral, aprovando por grande maioria aquêles relatório e contas, apreciou com justiça os serviços prestados e actividade desenvolvida pela Direcção em exercício, o que de resto, foi pôsto em evidência pelo Senhor Presidente do referido Conselho e por alguns Procuradores ao usarem da palavra nesta reunião.

A Direcção do Grémio da Lavoura, comunica aos seus ex.^{mos} Associados que tem no armazém os seguintes adubos:

Nitrato, Superfosfatos de cal 12%, 16% e 18%, Cloreto de potássio, Activina, Girasol, Purgueira e Farinha de peixe, pedindo portanto que não façam as suas compras sem consultarem os nossos preços, no seu interesse e do seu Grémio.

Bibliotecas...

Em Maio de 1942 abriu-se uma nova Biblioteca Popular na Foz do Douro. Pois desde essa data até 31 de Dezembro conseguiu a Biblioteca, patrocinada pela Câmara, um total de 3.000 volumes. A pesar de estar aberta só 2 horas por dia, contra o que tem havido já muitos protestos, a Biblioteca atingiu uma leitura média de 400 leitores por mês!

¿Porque não fazer o mesmo em Figueiró?

Livros entrados

Segrêdo de amor, romance por Maria de Figueiredo, Edição da Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta 44 a 54, Lisboa — 1943, será criticado no próximo número.

AVISO

Em harmonia com o Decreto-lo n.º 29.931, de 15 de Setembro de 1939, ficam obrigados ao pagamento das quotas a que, por disposição estatutária, estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos operários Metalurgicos e Offícios Correlativos do Distrito de Leiria. Este despacho entrou em vigor no dia 1 do corrente mês.

CASA

Arrenda-se nesta vila, à Foz das Freiras, 1.º andar com varanda, instalações de electricidade e água, e quintal. Trata Carlos Lacerda.

Arrenda-se A Quinta do Caramelheiro Quem pretender dirija-se à família de João Zagarte Henriques. 6-6

REVISTAS E JORNAIS

Transcrições

O antigo *Conceito imperial*, que publicamos em fundo, é transcrito com a devida vénia, do nosso prezado colega *Sol*, que se publica em Lisboa sob a direcção de A. Lello Portela.

— *Ecos do Sul*, quinzenário regionatista e noticioso de Vila Real de Santo António, transcreveu do nosso n.º 576 o artigo *Cotias ignoradas*.

A cidade dos rapazes

Recebemos a visita do quinzenário *A cidade dos rapazes*, dirigido por Paulo de Macedo, e que tem por chefe de redacção o conhecido jornalista Fernando Pampulha. Publicado para cultura e recreio dos jovens portugueses, *A cidade dos rapazes*, título feliz inspirado na obra de elevação infantil do Padre Flanagan, tem todas as condições para o fim a que se destina.

A Direcção e Corpo Redactorial do novo quinzenário, com quem vamos gostosamente permutar, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Vida Mundial, documentário semanal da Imprensa.

Recebemos regularmente esta publicação de acontecimentos Internacionais, que se vende em Figueiró dos Vinhos na Barbearia Rosa e no seu representante Juvenal da Conceição Simões.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Carnaval

O carnaval passou despercebido nas ruas de Figueiró dos Vinhos. Em parte como resultado das ordens nesse sentido, em parte devido à pouca aceitação da «alegria periódica condicionada» no espírito dos homens de hoje, apenas se falou nêle como num símbolo desaparecido.

Não succedeu o mesmo nas agremiações recreativas, onde foi brilhantemente celebrado com bailes que se prolongaram até de madrugada e em que se dansou com animação.

Na Casa no Povo, realizaram-se os costumados bailes de Carnaval, que foram abrilhantados pela trupe Jazz «Os Pimbas», trupe musical esta que é constituída por elementos da Banda Municipal.

Os bailes foram muito concorridos, estiveram muito animados, e «Os Pimbas», na execução do seu moderno e vasto repertório, actuaram de forma a deixar a melhor e mais agradável impressão em todos os ouvintes. Ao Regente da Banda Municipal sr. Raúl Morais Franco, os nossos parabens pela excelente trupe que apresentou.

CARTEIRA

Estiveram nesta redacção os srs. João dos Santos Silva e seu irmão Franklím dos Santos Silva, que vinham acompanhados de seu cunhado sr. José Simões Silva e seu primo sr. José Mendes da Silva do Vale da Lameira.